

## CARACTERIZAÇÃO CITOPATOLÓGICA DE MASTOCITOMA CUTÂNEO ALTO GRAU EM CADELA: RELATO DE CASO

### **Leonardo dos Santos Farrapo**

Discente no curso de Medicina Veterinária – Universidade Estadual do Ceará – UECE

leonardo.farrapo@aluno.uece.br

### **Matheus Arruda Tavares**

Discente no curso de Medicina Veterinária – Universidade Estadual do Ceará – UECE

mths.arruda@aluno.uece.br

### **Gabriele Maria Oliveira Uchôa**

Discente no curso de Medicina Veterinária – Universidade Estadual do Ceará – UECE

gabriele.uchoa@aluno.uece.br

### **Marília Sousa Machado**

Discente no curso de Medicina Veterinária – Universidade Estadual do Ceará – UECE

marilias.machado@aluno.uece.br

### **Marjori Lima Boblitz Parente**

Médica Veterinária Autônoma – Citopatologia Veterinária

boblitzmarjori@gmail.com

### **Glauco Jonas Lemos Santos**

Docente no curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

glauco.santos@professor.unifametro.edu.br

**Área Temática:** Análises Clínicas e Toxicológicas

**Área de Conhecimento:** Ciências da Saúde

**Encontro Científico:** XIII Encontro de Iniciação à Pesquisa

**Introdução:** Os mastocitomas representam até 22,4% dos tumores malignos diagnosticados em cães no Brasil, atrás apenas das neoplasias de glândula mamária. Podem acometer animais de todas as idades, com maior incidência em cães idosos, com média de 9 anos. Os nódulos ocorrem principalmente no tronco e nos membros, de forma solitária e aderidos, com alta invasão local, mas metástases pouco frequentes. O diagnóstico pode ser estabelecido com exames citológicos e/ou histopatológicos associados aos sinais clínicos. A graduação citológica em alto ou baixo grau baseia-se na presença de grânulos e critérios de malignidade específicos. As opções terapêuticas incluem excisão cirúrgica, quimioterapia, eletroquimioterapia, inibidores dos receptores tirosinoquinase e radioterapia. **Objetivo:** Este trabalho tem como

objetivo relatar um caso de mastocitoma de alto grau em uma cadela com destaque aos aspectos citopatológicos e a importância desse exame no diagnóstico dessa neoplasia. **Metodologia:** Foi atendido um canino, sem raça definida, fêmea, de 12 anos de idade, cuja queixa principal foi a presença de uma massa na região torácica. Na anamnese, foi relatado que a lesão evoluiu durante 6 anos e não foram observadas outras alterações no exame físico. A neoformação localizava-se no subcutâneo, com 10 cm de diâmetro, distribuição isolada, disforme, superfície grumosa, firme, não aderida, não alopecica, parcialmente ulcerada, eritematosa e vascularizada. Dessa maneira, indicou-se a realização de exame citológico pela técnica de punção por agulha fina (PAF) para caracterização dessa lesão. **Resultados e Discussão:** O laudo citológico revelou tratar-se de uma amostra hipercelular, composta principalmente por células redondas, compatíveis com mastócitos malignos, íntegros, degranulados e dispostos isoladamente. Apresentavam moderado grau de anisocitose e anisocariose, frequente binucleação, nucléolos múltiplos proeminentes e anisonucleólise. Observou-se moderada quantidade de células mesenquimais fusiformes características de fibroblastos reativos, fibras colágenas degeneradas, neutrófilos e eosinófilos em permeio. Fundo de lâmina contendo hemácias e grânulos eosinofílicos. Portanto, o diagnóstico citológico foi compatível com mastocitoma de alto grau. A graduação em alto grau se dá quando há pouca granulação ou observam-se ao menos dois desses critérios: figuras de mitose, pleomorfismo nuclear, bi ou multinucleação e anisocariose acentuada; para tumores classificados como de baixo grau, observa-se um melhor prognóstico dos pacientes. A apresentação citológica de mastócitos malignos pode incluir critérios de malignidade como bi ou multinucleações, cromatina frouxa e nucléolos evidentes; a presença de eosinófilos é comum devido a liberação de fatores quimiotáticos e pode auxiliar na identificação de mastocitomas de alto grau. Além disso, a presença de fibroblastos reativos e fibras colágenas degeneradas é outro achado frequente e se dá pela reação tecidual causada pela liberação dos grânulos de heparina e histamina. Destaca-se a recomendação da realização de exame histopatológico para estadiamento clínico. Contudo, destaca-se a importância da citologia como ferramenta diagnóstica, principalmente considerando seu baixo custo de execução e rapidez, que resultam em maior agilidade na condução clínica do caso. **Considerações finais:** Conclui-se que o mastocitoma é uma neoplasia cutânea muito frequente em cães e o conhecimento de suas características citopatológicas é essencial para a rotina do patologista clínico, que possui papel chave no diagnóstico assertivo e eficiente dessa patologia. **Palavras-chave:** Patologia Clínica; Células Redondas; Oncologia.

**Referências:**

DALECK, Carlos Roberto; DE NARDI, Andriago Barboza. **Oncologia em cães e gatos** . Grupo Gen-Editora Roca Ltda., 2016.

DE NARDI, Andriago Barboza et al. Diagnosis, prognosis and treatment of canine cutaneous and subcutaneous mast cell tumors. **Cells**, v. 11, n. 4, p. 618, 2022.

RASKIN, Rose E.; MEYER, Denny J. **Citologia de Cães e Gatos: atlas colorido e guia de interpretação**. Elsevier Brasil, 2016.